



# PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

## *PROFETAS MENORES*

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,  
para a repreensão, para a correção, para a educação na  
justiça,” (2Tm 3.16)*

**LIVRO DE ZACARIAS**

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

## LIVRO DE ZACARIAS

PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

## SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	2
INTRODUÇÃO .....	3
AUTORIA .....	3
TEMA .....	4
ANÁLISE DO LIVRO .....	4
CONTEÚDO .....	9
I. SIMBÓLICAS: VISÕES DE ESPERANÇA (caps. 1 a 6).....	9
II. PRÁTICA: EXORTAÇÕES, OBEDIÊNCIA E PIEDADE (caps. 7 e 8).....	10
III. PROFÉTICA: PROMESSAS DE GLÓRIA SOB TRIBULAÇÕES (Caps. 9-14).....	11
QUESTIONÁRIO .....	13

# LIVRO DE ZACARIAS

***"Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Para obter ele a glória, enviou-me às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho." (Zc 2.8)***

## INTRODUÇÃO

ZACARIAS significa "Jeová (ou Javé) se lembra".

Zacarias, contemporâneo mais jovem do profeta Ageu, atirou-se à mesma tarefa de que se ocupava o profeta Ageu, a de induzir o povo a reconstruir o templo. Sua mensagem escrita, forma um significativo elo entre os profetas anteriores, a cujo ministério ele se refere (Zc 1.6) e as fases posteriores da obra redentora de Deus, sobre a qual o seu livro presta tão eloquente testemunho. Dessa maneira, ele nos ajuda a olhar para o dia futuro, quando o completo Reino de Deus será estabelecido e a preencher nossa exultante expectativa a respeito daquele dia de tão rico conteúdo bíblico.

## AUTORIA

Nome de um profeta, filho de Baraquias e neto de Ido (Zc 1.1). Profetizou a princípio, no segundo ano de Dario Histaspes (520 a.C., Zc 1.1; Ed 4.24; 5.1). Foi contemporâneo de Zorobabel, governador da Judeia, de Josué, Sumo-Sacerdote e do profeta Ageu (Zc 3.1; 4.6; 6.11; Ed 5.1-2), e uniu-se a este último para exortar os chefes do povo a reassumirem a obra do templo do Senhor. É difícil acreditar que tivesse nascido na Babilônia, porque os exilados haviam regressado à Palestina havia apenas 18 anos, e Zacarias começou a profetizar antes de ter 18 anos de idade. É quase certo pertencer a tribo de Levi, e semelhante a Jeremias e a Ezequiel, fosse profeta e sacerdote ao mesmo tempo, porque, segundo Neemias (Ne 12.1, 4, 7), Ido era chefe de uma família sacerdotal e um dos que haviam voltado do cativeiro com Zorobabel.

Um dos descendentes de Ido, chamado Zacarias, foi chefe da casa sacerdotal de Ido, durante o pontificado do sumo sacerdote Joaquim, filho de Josué (10, 12, 16). É verdade que a genealogia que se encontra no livro de Neemias, pode ser inteiramente distinta da genealogia a que pertence o profeta, não obstante se encontrarem nela os mesmos nomes e na mesma ordem, porém a teoria que as identifica não tem a mínima confirmação.

1. Quando Ido chegou a ser chefe de uma família sacerdotal, é justo concluir que já fosse avançado em anos, quando regressou do cativeiro no ano 538 a.C. Zacarias, seu descendente, chegou à mesma posição na geração seguinte, o que significa haver atingido à mesma idade, no ano 520 a.C., para que se pudesse chamar moço. O profeta Zacarias é assim chamado (é verdade que por um anjo) no ano 520 a.C. (Zc 2.4).

2. Admitindo que Baraquias, pai do profeta, fosse filho de Ido, e que morresse antes do ano 520 a.C., sem chegar a ser chefe de uma família, então, o profeta Zacarias teria ficado na linha seguinte da sucessão e por isso é que Esdras o chama filho de Ido, como seu sucessor e descendente. Mesmo que Baraquias fosse vivo, o seu nome podia ser omitido, porque só era necessário mencionar o nome do chefe da família a que pertencia, a fim de dar-lhe lugar entre as tribos de Israel. A suposição de haver morrido Baraquias,

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

também deve explicar por que é que na geração posterior à volta do cativo, Zacarias aparece como chefe de uma família.

3. A teoria que dá o profeta como sacerdote, explica-se pela familiaridade que ele revela com as ideias e funções sacerdotais, caps. 3 e 4. A outra ideia é defendida por Kimchi. Segundo ele o termo profeta que se encontra no capítulo 1.1, 7, refere-se a Ido. Esta teoria é falha de provas, mas nem por isso se deve desprezar, porque, entre o vidente Ido e o profeta Zacarias, decorre um período de quatro séculos.

### TEMA

O fundo histórico da profecia de Zacarias é o mesmo de Ageu, sendo que ambos os profetas ministravam durante o mesmo período e tiveram uma missão semelhante. A missão de Zacarias era animar, por meio da promessa do êxito atual e da glória futura, o resto do povo judeu, que estava desanimado pelas aflições atuais e que hesitava em reconstruir o seu templo. O povo tinha bons motivos para estar desanimado. Antes, eles eram uma nação livre, tendo um rei e uma constituição. Mas agora, tinham regressado a esse país, sob um governo estrangeiro, um país sem rei e despojado do poder. A sua atual condição apresentava um quadro triste, mas Zacarias transformou essa situação calamitosa em uma cena gloriosa, enquanto ele, por uma série de visões e profecias, descreve uma Jerusalém restaurada, protegida e habitada pelo Messias, sendo ela a capital de uma nação elevada sobre todas as demais nações. Além da promessa da glória futura, o profeta fez promessas de êxitos e empreendimentos atuais, porque assegurava ao resto que o seu templo seria reconstruído, apesar da oposição. Mas Zacarias não podia oferecer um encorajamento permanente, a não ser pela promessa da vinda do Messias. A experiência atual de Israel não passa de precursora de sua experiência futura. Como a nação foi purificada do pecado da idolatria por meio do castigo do cativo babilônico, assim, por meio do fogo da grande tribulação, será purificado seu maior pecado – a rejeição do seu Messias e Rei (13.8-9; 12.10; 13.1).

Resumiremos o tema da seguinte maneira:

---

→ **UM ESTÍMULO À NAÇÃO PARA SERVIR FIELMENTE AO SEU DEUS POR MEIO DA AFLIÇÃO ATUAL, COM A VISÃO DAS GLÓRIAS FUTURAS DOS TEMPOS DO MESSIAS.**

---

### ANÁLISE DO LIVRO

O livro de Zacarias é o undécimo dos profetas menores, e pode ser assim dividido;

#### **I - Introdução e uma série de oito divisões:**

A introdução fere a nota principal de todo o livro (1.1-6). Voltar atrás aos caminhos da obediência: "*Convertei-vos a mim e eu me converterei a vós*".

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

**Primeira visão:** a manada de cavalos (vv.7-17) velozes e incansáveis mensageiros. Deste modo Deus ensina que ele preside aos acontecimentos do mundo. Não há indícios de salvação para o povo de Deus, nem de punições para os seus opressores: tudo está em paz. Contudo Deus é cioso por Sião e sente-se profundamente indignado contra os inimigos de seu povo. Portanto, volta-se para Jerusalém em misericórdia, promete edificar a sua cidade e a sua casa e dar grande prosperidade à terra. A primeira visão serve de introito às sete que se lhe seguem.

**Segunda visão:** Os quatro chifres e os quatro oficiais (vv.18-21). Quer dizer que os quatro chifres representam os quatro povos que devastaram a Judá, cuja destruição está decretada.

**Terceira visão:** O varão que tinha na mão um cordel de medidores (cap.2). A animadora mensagem da primeira visão vai realizar-se, isto é, a reconstrução de Jerusalém. A ideia se expande. A cidade não será medida como geralmente são as cidades, pela extensão de seus muros; porque ela gozará de ilimitada prosperidade sem muros que a estorvem. Não lhe faltará segurança: Jeová será para ela um muro de fogo para sua defesa.

**Quarta visão:** O sumo sacerdote Josué (cap.3). O sacerdócio, ainda que humano e profanado, contudo, como um tição tirado do fogo, o Senhor o purificou, mandou que se lhe tirassem os hábitos sujos e que se lhes dessem outros limpos. São promessas de Deus a continuação das bênçãos desde que haja obediência. Torna-se patente que os sacerdotes são tipos de Messias. Por uma ação simbólica, declara-se que Deus tem um propósito que vai realizar: Ele fará aparecer aquele que os tipos representavam.

**Quinta visão:** O candeeiro de ouro e as duas oliveiras (cap.4). Parece indicar que a luz da igreja, posto que fraca, depois do exílio, vai morrer. Assim não acontecerá: Deus preparou abundante e inesgotável reserva de óleo para alimentar por si mesmo as sete lâmpadas.

**Sexta visão:** O livro volante (5.1-4). Deus pronuncia a maldição sobre a face da terra para destruição dos maus.

**Sétima visão:** É a continuação da sexta. A impiedade personificada por uma mulher, presa dentro de uma talha, que foi arrebatada da terra (5.5-11).

**Oitava visão:** As quatro carroças saindo da presença do Deus de toda a terra (6.1-8). As quatro carroças representam os quatro ventos, que são as forças ocultas da Divindade. Esta visão quer dizer que todo o plano esboçado nas visões anteriores será executado pelo Senhor de toda a terra.

## II - Ação simbólica

A coroação do sumo sacerdote (6.9-15). Este cerimonial vai realizar-se no futuro, e refere-se ao Renovo que brotará por si mesmo da linhagem de Davi.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

III - Os deputados vindos de Betel para saber se deveriam continuar a fazer jejuns, agora que os motivos que os justificavam haviam em parte cessado, e as quatro respostas do profeta (caps. 7-8):

- a) Os jejuns que fizeram no cativeiro não foram para o Senhor senão para si mesmos. O que Deus quer é obediência (7.4-7);
- b) A justiça e a verdade são as cousas que Deus deseja. A desolação do país e a dispersão do povo não são cousas para lamentar: eram o castigo da desobediência e o meio de operar a reforma de vida (vv.8-14);
- c) Deus volta-se para Sião com grande zelo, e lhe dará justiça e santidade (8.1-17);
- d) Os jejuns se converterão em festas (vv.18-25).

IV - Às visões, seguem-se os pesos revelando o propósito divino de destruir os opressores de Judá e trazer muitos povos para o seu reino.

Primeiro peso: Jeová destruirá os inimigos do reino de Deus. As punições pendem sobre todas as nações vizinhas para abatê-las. Contudo, umas relíquias da Filístia serão incorporadas ao reino de Deus. Jerusalém estará em segurança no meio das desolações, porque o Senhor se acampará em torno de Judá, cujo rei está para chegar (cap. 9). Episódio: Exortação para buscarem o Senhor a fim de alcançarem as bênçãos prometidas, porque os ídolos deram respostas vãs e os adivinhos tiveram visões mentirosas (10.1-2). Em resumo: O Senhor, como já se disse, visitou o seu rebanho e o pôs como o cavalo de guerra de sua glória. Os de Judá serão como os valentes de Efraim, e o seu coração se alegrará como com o vinho (vv.3-12). Tão abundantes bênçãos, porém, seriam um tanto retardadas. A desolação da terra, tal é o grito profético (11.1-5). A explicação desta calamidade encontra-se na parábola do pastor rejeitado (vv.4-17), na contínua rejeição do governo divino, por cujo motivo Deus quebrou o seu concerto com todos os povos, e Israel foi votado à desolação. Pelo mesmo motivo, a unidade de Judá com Efraim continua prejudicada, resultando daí a fraqueza, a discórdia e a desolação.

Segundo peso: conflitos com o reino de Deus e vitória final. Os povos da terra armaram-se contra Jerusalém e contra Judá, que no tempo de Zacarias formavam a igreja visível de Jeová; mas Jeová põe a Jerusalém como a verga de uma porta de embriaguez para todos os povos dos arredores e como pedra de carga para todos eles, ferindo-os de loucura de modo a reconhecerem que os homens de Sião se fortalecem no Senhor (12.1-8). Preparação em Jerusalém (12.9 a 14.5). Deus prepara Jerusalém, primeiro por uma graciosa mudança espiritual (12.10 a 13.6); segundo, por meio de uma punição santificadora (13.7 a 14.5). Vitória final (vv.5-21). O Senhor virá: nesse dia não haverá luz, mas sim frio e gelo. E na tarde desse dia aparecerá a luz. A igreja florescerá e todos os que restarem de todas as gentes que vieram contra Jerusalém, virão a ela de ano a ano a adorar o rei, o Senhor dos Exércitos. Chegará então o reino de Deus e a igreja será santa.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

O primeiro a dizer que o livro de Zacarias não foi inteiramente escrito por ele é José Mede, do Colégio da Igreja de Cristo em Cambridge, no ano 1653. Pretende provar que os capítulos 9 a 11 foram escritos por Jeremias, porque S. Mateus, citando Zacarias, no capítulo 11.13, refere-se a Jeremias (Mt 27.9). Este argumento não mudou a opinião dos críticos. Dizem uns que Mateus errou, citando Jeremias, dizem outros que provavelmente existe violação do texto de Mateus. Dizem outros ainda que os hebreus quando arranjavam o catálogo dos livros, uma vez começavam pelos últimos profetas, pondo Jeremias em primeiro lugar; seguindo-se Ezequiel e Isaías, em vez da ordem atual, Isaías, Jeremias e Ezequiel. Esta seção de livros proféticos era citada pelo nome de Jeremias, como os Salmos e os Provérbios são citados como de Davi e Salomão respectivamente, e todos sabem que Davi não é o único autor dos Salmos, nem Salomão dos Provérbios. Desde os tempos de Mede, muitos críticos sustentam que o livro de Zacarias contém escritos de dois, três, ou mais profetas. Dizem eles que os capítulos 9 a 11 foram escritos pouco antes da queda de Samaria no ano 722 a.C.; que os capítulos 12-14 foram escritos pouco antes da tomada de Jerusalém em 587 a.C.; que os capítulos 9 a 14 foram escritos no último período do domínio persa, isto é, mais de um século e meio depois da morte de Zacarias, ou no período dos Macabeus; que os capítulos 9 a 14, bem como os capítulos 1 até 8 pertencem a Zacarias. As discussões, portanto, têm versado somente sobre os capítulos 9 a 14. Todos os críticos concordam em que os primeiros oito capítulos foram escritos por Zacarias. As partes em discussão tratam dos dois pesos.

Em que tempo foram escritos? Em referência ao primeiro peso, fala-se de um tempo em que a Casa de Deus estava firme (9.15; 11.13), porém, deste fato nada se pode deduzir quanto à data, porque o templo de Salomão permaneceu de pé até ao tempo do cativo, e o novo templo que se levantou, depois de voltarem da Babilônia, ainda subsistia até depois de 515 a.C.. A referência do capítulo 10.10-11 tem servido para provar que o Egito e a Assíria eram grandes potências na época em que a profecia foi pronunciada, e ela o foi depois que Israel havia saído para o cativo, e, portanto, depois de tomada Samaria, e antes da queda de Nínive, no ano 606 a.C. Mas um profeta, quer pertencesse a uma época posterior ao exílio, ou a outra anterior, podia predizer que os israelitas seriam restaurados às terras de onde haviam vindo, a saber, do Egito, e da Assíria. Apesar de este último império ter sucumbido ao peso de outro império, ainda assim, poderia dizer que o orgulho da Assíria, cujo poder conservava os israelitas em cativo, seria abatido. Também a palavra Assíria poderia ser empregada no sentido de região geográfica, incluindo Babilônia, como já o havia feito Esdras (Ed 6:22), não obstante achar-se toda a região sob o domínio persa. Portanto, o primeiro peso poderia ter sido pronunciado, ou antes da queda de Nínive, quando a Assíria ainda estava de pé, ou depois do exílio, quando o império da Assíria havia dado origem a outros impérios, uma vez que o templo ainda existia depois do sexto ano de Dario, rei da Pérsia. Outro fato que contribui para a solução deste caso é a declaração de Zacarias 11.14, em que se diz: *"Eu quebrarei o meu segundo cajado que se chama o cordel, para dissolver a irmandade entre Judá e Israel"*. A irmandade existiu até ao reinado de Roboão, quando se rompeu pela revolta das tribos do norte, negando aliança ao trono de Davi. Também se pode dizer que a irmandade deixou de existir por ocasião da queda de Samaria e pela dispersão das tribos de que se compunha o reino do norte. A irmandade existiu de novo, mais uma vez, depois do cativo da Babilônia. Ora, o peso foi pronunciado depois da queda de Samaria e do cativo de Efraim (10.6) e, portanto, deve datar de uma época posterior ao exílio, quando a concepção

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

corrente admitia a irmanação de Efraim e Judá. De fato, estavam reunidos fraternalmente: muitos dos membros das dez tribos, tinham-se unido a Judá, por este motivo considerava-se universalmente que a nação estava representada pelas suas doze tribos. Nos dias de Esdras, pois, por ocasião de se dedicar a casa de Deus, foram oferecidos doze bodes, pelo pecado de todo o Israel, conforme o número das doze tribos (Ed 6.17; 8.35; Mt 19.28; Lc 2.36; At 4.36; 26.7; Fp 3.5. É verdade que o profeta também emprega frequentemente os velhos termos de Judá e Efraim, por isso parece provar que a profecia foi pronunciada muito antes do tempo de Zacarias. Porém este modo de referência à nação israelita, estava muito em voga mesmo depois da volta do cativo. O próprio Zacarias emprega as mesmas expressões, casa de Judá e casa de Israel nos primeiros oito capítulos do seu livro. É a este período pós-exílio, portanto, que se referem as palavras irmandade de Efraim e Judá. Declara a profecia que Deus havia de levantar, a Judá contra os filhos distantes da Grécia, e que é mais um sinal (Zc 9.13). Deve-se levar em conta que os gregos são aqui mencionados por duas razões:

- a) Porque o profeta conhece o conflito da igreja com as nações mais distantes do mundo. Javã ou a Grécia, com suas ilhas achavam-se nesta época dentro do horizonte geográfico dos hebreus, e seus nomes serviam para representar as nações pagãs mais remotas (Gn 10.4-5; Is 41.5; 59.18; 66.19; Ez 27.13).
- b) A Grécia aparece aqui como a potência culminante do paganismo. A data mais remota em que o poder da Grécia começa a surgir aos olhos do observador, foi durante os anos de 500 a 479 a.C. A grandeza da Grécia em competência com a Pérsia começa a desenhar-se nitidamente. A Grécia impediu o avanço dos exércitos persas. As cidades gregas da Ásia Menor revoltaram-se contra os governadores persas durante os anos 500 a 495 a.C.. Os persas foram derrotados em Maratona em 490 a.C.. Depois da vitória alcançada pelos gregos sobre os persas nas Termópilas, seguiu-se a vitória decisiva de Salamina, 480 a.C., a de Platéia e Micalé em 479 a.C.. Evidências consideráveis e várias levam-nos a crer que o profeta Zacarias era moço, talvez de uns vinte ou vinte e cinco anos, quando em 520 a.C. exortou a Zorobabel a reconstruir o templo. Consequentemente, todos estes acontecimentos de tanto realce, reveladores da grandeza da Grécia, fazem supor que esta nação faria sentir a sua influência nas terras do oriente, justamente na época em que Zacarias iniciava a sua carreira profética.

O segundo peso (caps. 12-14), pelo assunto de que trata, vê-se pertencer ao período pós-exílio. O escritor alude ao terror do povo quando se deu o terremoto nos dias de Uzias, como acontecimento ainda vivo, em sua memória, não só por ser de recente data, como também pela impressão deixada em seu espírito. Certamente, devia ser duradouro, visto perpetuar-se na lembrança do povo daquela época (Am 1.1), e ainda recordado no primeiro século da era cristã, como acontecimento notável.

Existe mais uma nota histórica no segundo peso: é a referência ao pranto de Hadadrimom no Vale de Megido (Zc 12.11). A única referência natural não pode deixar de ser à morte de Josias que se opôs a Faraó Neco em Megido, sendo ali mortalmente ferido e cuja morte foi lamentada com prantos que o profeta Jeremias pôs em versos nas suas



# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

Lamentações. Portanto, o segundo peso foi pronunciado em uma época nas vésperas do exílio. Não somente as referências históricas dos dois pesos apontam para um período recente, como também as características literárias de sua linguagem, estão a dizer que foram produzidos pelo autor dos primeiros oito capítulos. Certos críticos negam isto a pés juntos. Dizem eles que existe diferença notável de estilo entre as visões e os pesos. Isto é verdade, mas também é verdade, como princípio cardeal de crítica literária que o estilo de um autor difere em vários períodos de sua carreira literária, e quando ensaia diferentes formas de literatura. O estilo de Zacarias havia de sofrer alterações durante um período de trinta ou quarenta anos; não poderia ele escrever do mesmo modo visões e ações simbólicas com o mesmo, estilo com que fazia solenes admoestações. Ainda mais, na parábola, ou representação simbólica do bom pastor, existem traços feitos pela mesma pena que descreveu as visões e a coroação do sumo sacerdote. Mais sutis marcas da mesma pena se descobrem no emprego frequente de certas palavras ou expressões muito características nos primeiros oito capítulos, em comum com os seis restantes. Entre outros, estão o **Qal** de **yashab**, empregado na voz passiva (2.8; 9.5; 12.6), **meober umishshab** (7.14; 9.8); **ehad**, em lugar do artigo indefinido (5.7; 12.7); **alyamin, weal-semol adamah** (4.11; 12.6; 2.16; 9.16; 13.5).

O emprego de igual vocábulo em sentido diferente que caracteriza o estilo dos primeiros oito capítulos, considerados genuínos, também se encontram nos seis restantes cuja autenticidade é impugnada. Tudo isto vem provar que Zacarias foi o autor do livro todo, e que a sua idade madura se passou entre 520 e 479 a.C.

### REFERÊNCIAS A ZACARIAS NO NOVO TESTAMENTO

Zacarias 1.8 ..... Apocalipse 6.2, 4, 5, 8  
Zacarias 3.2 ..... Judas 9

## CONTEÚDO

- I. Simbólica: Visões de Esperança (caps. 1 a 6)
- II. Prática: Exortações à obediência e piedade (caps. 7 e 8)
- III. Profética: Promessas de glória, sob tribulações (caps. 9 a 14).

### I. SIMBÓLICAS: VISÕES DE ESPERANÇA (caps. 1 a 6)

O capítulo 1.1-6, forma a introdução do livro. O remanescente é advertido a que lhe sirva de exemplo a sorte de seus pais, que desobedeceram à voz dos profetas e sofreram as consequências. O povo há de obedecer a mensagem dos profetas atuais, Ageu e Zacarias, cujas palavras cumprir-se-ão muito acertadamente, tanto quanto as dos profetas anteriores. Logo se segue uma série de visões, levando mensagens do cuidado e da proteção de Deus para com o seu povo.

1. A visão do cavaleiro entre as murteiras (1.7-17). O cavaleiro representa juntamente com os cavalos, um agente de Deus na terra e informa o anjo do

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

Senhor, que o mundo inteiro está em sossego e repouso, simbolizando assim, que veio o tempo do cumprimento das promessas de Deus, com relação à restauração de Israel. Em resposta à intercessão do anjo, Jeová diz que está aborrecido com os pagãos que se excederam na sua missão concernente ao castigo de Judá. Ele voltara e reedificará as cidades de Judá.

2. A visão dos quatro chifres e dos quatro ferreiros (1.18-21), demonstrando a destruição dos opressores de Israel.
3. A visão do homem com o cordel de medir (cap. 2), simbolizando a reconstrução de Jerusalém. Será reconstruída sem muros por causa do aumento futuro da população e por Jeová mesmo ser como um muro de fogo ao redor dela.
4. A visão de Josué, sumo sacerdote (cap. 3). O sumo sacerdote, despojado das vestes sujas, e revestido com vestimentas limpas, representa a pureza do remanescente do povo (vv.1-7). Josué e seus companheiros sacerdotes são um símbolo do Messias, que efetuará a purificação final de Israel (vv.8-10).
5. A visão do castiçal de ouro e das oliveiras (cap. 4). Por meio do Espírito agindo em Zorobabel e Josué (as duas oliveiras) se efetuará a reconstrução do templo (o castiçal de ouro) e a restauração da nação, e não por meio do poder humano (v.6).
6. A visão do rolo volante (5.1-4), ensinando que depois da terminação do templo, Deus castigará aqueles que violaram as suas leis.
7. A visão do efa (5.5-11). O ensino desta visão parece ser o seguinte: os pecados de Israel são removidos – especialmente os pecados de idolatria e rebelião – e eles (os judeus) serão levados a Babilônia, o centro da idolatria e também o lugar da primeira rebelião, provavelmente o centro da apostasia e da rebelião finais.
8. A visão dos quatro carros (6.1-8), simbolizando a rapidez e as proporções dos julgamentos de Jeová contra os opressores anteriores de Israel.
9. A coroação simbólica de Josué, o Sumo Sacerdote (6.9-15), simbolizando a coroação do Messias como Rei e Sacerdote, e a construção do seu templo espiritual, no qual estará entronizado como regente e intercessor.

## II. PRÁTICA: EXORTAÇÕES, OBEDIÊNCIA E PIEDADE (caps. 7 e 8)

As exortações acima mencionadas foram ocasionadas em parte pela pergunta dos representantes do povo, se deveriam ou não continuar o jejum devido a queda de Jerusalém (7.1-3). As respostas do profeta estão contidas nas seguintes lições:

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

1. Deus deseja obediência em lugar de jejum. Foi a desobediência do povo que trouxe os castigos que deram lugar ao jejum (cap.7).
2. Quando for removida a causa do jejum e do luto – o pecado, – então os jejuns de Israel se tornarão em festas (7.10). Esse dia está próximo, porque Israel finalmente será reunida, e Jerusalém se tornará o centro religioso da terra (cap.8).

### III. PROFÉTICA: PROMESSAS DE GLÓRIA SOB TRIBULAÇÕES (Caps. 9-14)

Seguindo a sugestão do Dr. Gray, dividiremos esta seção de acordo com os períodos da história de Israel; Israel sob o governo da Grécia (caps. 9 e 10), Israel sob o governo romano (cap.11); Israel sob o governo do Messias (caps. 13 e 14).

#### 1) ISRAEL SOB O GOVERNO GREGO (caps. 9 e 10)

- a) Uma profecia concernente às conquistas de Alexandre Magno, imperador da Grécia, um rei que viveu cerca de trezentos anos antes de Cristo (9.1-8). Os versículos 1 a 7 registram as suas conquistas ao longo da costa ocidental da Palestina; e o versículo 8, a libertação de Jerusalém da sua mão. Josefo, o historiador judeu, relata o acontecimento ultimamente mencionado. Informa que, depois da conquista de Tiro e Gaza (mencionadas em 9.1-7), Alexandre se dirigiu contra Jerusalém, para castigar Josué, o sumo sacerdote, que tinha recusado submeter-se a ele. O Senhor, em sonho, ordenou a Josué que abrisse as portas ao conquistador, que vestisse as suas, vestimentas de sumo sacerdote e, assistido por seus sacerdotes, recebesse Alexandre em triunfo. Josué obedeceu; Alexandre, vendo esta procissão imponente, saudou-o e adorou a Deus cujo nome lia-se na placa de ouro da mitra do sacerdote. Alexandre então explicou que, ao entrar na Macedônia, teve uma visão desta procissão, e esta visão voltou à sua memória, ao vê-la na realidade. Depois disso tratou os judeus com grande bondade.
- b) A vinda do Messias, o qual, em contraste com Alexandre, é o verdadeiro Rei e conquistador do mundo (9.9-12).
- c) Uma profecia da derrota de Antíoco Epifânio, rei da síria (cerca de 165 anos antes de Cristo); uma das divisões do império de Alexandre (9.15-17), Antíoco, vendo que a religião judaica era o obstáculo de uma submissão perfeita daquela nação, concebeu o plano de aboli-la e substituí-la pelos cultos da Grécia. Conquistou Jerusalém, contaminou o templo e proibiu o culto de Jeová. A perseguição resultou e continuou até que Judas Macabeu e seus irmãos, os filhos do sumo sacerdote, se pusessem à frente de um exército judeu que expulsou os sírios do país. Podemos considerar esta libertação como um símbolo do resgate final de Israel (cap.10).

2) ISRAEL SOB O GOVERNO ROMANO (cap.11). Este capítulo trata principalmente da rejeição do Messias e dos julgamentos que se seguiram. Muitas das profecias são

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

simbolizadas por atos, como por exemplo: quebrar as varas etc. (vv.10-14). Considerando este capítulo inteiro como messiânico, tomaremos nota do seu conteúdo da seguinte maneira:

- a) Um quadro do juízo, provavelmente aquele que seguirá a rejeição de Cristo (vv.1-6).
  - b) O ministério do Messias – o de um Pastor de Israel (vv.7-8).
  - c) A rejeição do Messias pelo rebanho (vv.9-11).
  - d) A avaliação do Messias pelo seu povo –, trinta moedas de prata, o preço de um escravo (vv.12-13; comparar Mateus 26.14-16; 27.3-10).
  - e) A rejeição do verdadeiro Pastor, seguido pelo surgimento de um pastor falso – um símbolo do Anticristo (vv.15-17).
- 3) ISRAEL SOB O GOVERNO DO MESSIAS (caps.12-14).
- a) O sítio de Jerusalém e a sua libertação pela aparição de Cristo (cap.12).
  - b) A purificação de Israel (cap.13).
  - c) A exaltação de Israel (cap.14).



# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

### QUESTIONÁRIO

01 - No tempo de Zacarias, quais os bons motivos que o povo de Deus tinha para estar desanimado?

R ⇒ Antes, eles eram uma nação livre, tendo um rei e uma constituição. Mas agora, tinham regressado ao seu país sob um governo estrangeiro, um país sem rei e despojado de poder.

02 - O cativeiro da Babilônia foi utilizado por Deus para purificar o seu povo escolhido do pecado da idolatria. Zacarias profetiza que haverá por meio do fogo da grande tribulação, a purificação de um grande pecado. Qual?

R ⇒ O maior pecado – a rejeição pelos judeus do seu Messias e Rei (Zc 13.8, 9; 12.10; 13.1).

03 - Em Zacarias 9.9, encontramos a infinita majestade e humildade encarnadas. O que é que encontramos em Jesus Cristo, o Messias coroado por Deus e o seu povo?

R ⇒ 1) Justiça sem egoísmo.  
2) Salvação sem mesquinhez.  
3) Humildade sem desdém; tudo isto na pessoa do Emanuel "Deus conosco" e, portanto, acessível a toda e qualquer classe, raça, cor, posição e necessidade dos homens.

04 - Qual o caminho que o arrependimento descrito no capítulo 12 de Zacarias abre?

R ⇒ O caminho até à fonte do Calvário, para remover a impureza e conseguir o perdão completo (Rm 11.26-27).

05 - Qual a evidência da conversão demonstrada em Zacarias 13.2?

R ⇒ 1) Os ídolos serão eliminados.  
2) Os falsos profetas removidos.  
3) Os demônios expulsos de maneira que não atuarão mais na Terra.  
Conclusão: Fala-se, aqui, em termos de milênio.

06 - No trecho de Zacarias 2.1-5 encontramos a visão do homem do cordel. Qual a interpretação?

R ⇒ Esta visão é a realização da promessa feita em Zacarias 1.16. Um homem irá medir a cidade, mas ele sabe que o seu trabalho será em vão, pois que a nova Jerusalém não precisa de muros e os seus limites serão indefinidos (conforme Ezequiel 40.3-4; Apocalipse 11.1). O Senhor mesmo será o seu protetor e a glória em seu meio.

07 - Encontramos a expressão "porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho" em Zacarias 2.8. O que é isto?

R ⇒ Menina, no hebraico, significa aqui, pupila dos olhos. O olho é um dos maiores tesouros e o mais bem protegido órgão do corpo, e assim também, Deus entesoura e protege o seu povo (Dt 32.10).

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

08 - De que maneira Satanás procura resistir ao trabalho do Senhor?

R ⇒ Na terra, pela tentação e nos céus, pela acusação (Jó 1.6-7; Ap 12.10).

09 - Zacarias 3.3-5 é uma passagem marcada pela expressão "trajes sujos". Qual o seu simbolismo?

R ⇒ São símbolo da culpa e do pecado tanto do sacerdote como do povo. O anjo do Senhor mudou as vestes do sacerdote por roupas limpas: de modo algum ele poderia trocar as suas próprias vestes. O pecador não pode lavar a sua própria alma, alcançando assim uma justiça perfeita (Is 64.6). A única esperança para o imundo e contaminado pecador é a veste da justiça do Senhor (Is 61.10; Rm 13.14). Conclusão: o pecador é lavado, vestido, e coroado pelo Senhor.

10 - O que tem a dizer sobre a visão do candelabro de Zacarias 4.1-5?

R ⇒ O candelabro era um símbolo de Israel, que seria a luz para todo o mundo. Nessa época, depois da queda de Israel, tornou-se símbolo da Igreja, que tem a mesma responsabilidade (Fp 2.15; Ap 1.20).

11 - "*Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito*" expressão encontrada em Zacarias 4.6. Qual o ensino?

R ⇒ Meu Espírito: o Espírito Santo, controlando os homens, ultrapassa a força de um exército ou o poder de qualquer vulto para conseguir o verdadeiro plano de Deus na terra.

12 - Explique o significado e o simbolismo da palavra "efa" contida em Zacarias 5.6.

R ⇒ É um símbolo de toda iniquidade da terra acumulada. O efa é uma medida para ingredientes secos, usada pelos judeus, igual, ou aproximadamente 30 litros.

13 - O que tem a dizer sobre a "Terra de Sinear" de Zacarias 5.11?

R ⇒ Foi o lugar onde o homem travou a primeira rebelião contra Deus (Gn 11.2) e foi também a terra do cativeiro dos judeus, isto é, a Babilônia.

14 - Em Zacarias 7.3 lemos: "*perguntaram aos sacerdotes, que estavam na casa do Senhor dos Exércitos, e aos profetas: Continuaremos nós a chorar, com jejum, no quinto mês, como temos feito por tantos anos?*" De que maneira Zacarias respondeu?

R ⇒ O profeta responde às perguntas pela palavra do Senhor. Sua palavra está em quatro partes e cada uma começa com a frase: "A palavra do Senhor". Nossas respostas às perguntas dos homens devem vir da palavra de Deus, a Bíblia.

15 - Qual a profecia contida em Zacarias 12.8 "*Naquele dia o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém; e o mais fraco dentre eles será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo do Senhor diante deles*"

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MENORES – ZACARIAS

---

R ⇒	Naquele dia um poder quase sobrenatural será dado, a Israel através do favor de Deus. Trata-se, evidentemente, do tempo da batalha do Armagedom (Ap 16.12-16).
-----	--

16 - Em Zacarias 14.18 encontramos a referência sobre a festa dos tabernáculos. Qual o significado dessa festa?

R ⇒	Era uma festa cujo caráter principal é de gratidão. A gratidão nunca sairá de moda.
-----	---





---

Autor:  
Desconhecido

Editoração:  
Paulo Raposo Correia  
2023 v1

.....

**MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS**

---